

HAVERÁ SINAIS...



Bem-vindo, Advento. Bem-vindo “tempo forte”, assim chamado não porque existem os “frágeis” dos quais te deves distinguir, mas porque o chamamento aos últimos e terríveis sinais dos quais fala o Evangelho deste primeiro domingo – sinais nos astros, nos elementos da terra, na ânsia e na angústia dos povos que precedem o juízo final – nos fazem entender imediatamente que entramos, de fato, em um momento “forte”. Forte porque de ruptura. Um sentimento nos invade: o tempo urge, a escolha não pode esperar. Obrigada, Advento, porque através da antiga sabedoria da Igreja nos indicas que o melhor modo de conhecer aquilo que está contido no pequeno início de Belém – o nascimento do Salvador esconde naquele menino, do qual Maria e José procuram acalmar os primeiros vagidos – é de considerar-lhe a finalidade grandiosa, o Juízo sobre o mundo daquele mesmo Menino Salvador.

Uma pequena semente divina foi plantada na história, a promessa feita com os lábios incertos do profeta Jeremias (primeira leitura) é realizada no escondimento daquela úmida e desconhecida gruta de Belém. Aquela promessa é plenamente realizada também para cada um de nós no futuro, próximo ou remoto, que nos espera. Tempo no qual o Juízo sobre a história, e sobre a nossa história pessoal, virá manifestado pelo Juiz misericordioso.

Jesus e a sua Palavra são a pequena semente que germina, frutifica e produz trinta, sessenta e cem por um em cada um de nós que o acolhemos no terreno – às vezes um pouco pedregoso – do nosso coração.

Karl Rahner, para representar a vinda do Senhor, falava de um processo de «progressiva penetração do ser humano na evolução iniciada quando Deus entrou na história e dela se apropriou». Deixemo-nos penetrar pelo Mistério neste tempo santo. Ultrapassemos fisicamente e espiritualmente aquela Porta santa que, neste Jubileu da Misericórdia, desejado pelo Papa Francisco, nos indica que a direção a ser tomada é a de deixar-nos atingir pelo olhar de Jesus e deixar-nos fascinar pelo seu Juízo pleno de misericórdia.



Oração

Senhor do tempo e da história,
faz-me entender com os olhos do coração
que o tempo urge, que o Juízo virá.
Ajuda-me a compreender que a história não é sem sentido,
mas que o seu sentido e a sua direção são somente tu.
Que a escolha por ti é a única sensata, a única possível.
Ajuda-me, Jesus, a fazer silêncio,
dentro de mim, ao meu redor,
para que eu possa ouvir o vagido do Divino Menino
que ultrapassa os séculos e chega até mim,
grito de libertação da escravidão
do pecado e da morte.
Amém.